

PAIXÃO: RELATOS DE UMA VIDA GUAPA O EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO DE UMA BIOGRAFIA

CAROLINE CASTANHA DE AVILA DE LEMOS¹; ALFEU SPAREMBERGER²

¹ Universidade Federal de Pelotas – caroline.castanha.lemos@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alfeu.sparemberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema principal a biografia como registro sobre o folclorista gaúcho João Carlos d'Ávila Paixão Cortes, que completa 89 anos em julho de 2016, e é o principal fundador do Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG. Como problema principal, busca-se escrever uma biografia sobre alguém de destaque em determinado âmbito cultural e até o momento não estudado. Hoje apenas existem registros da vida de Paixão Cortes após o nascimento do tradicionalismo gaúcho e especialmente relatos sobre este trabalho de criação. Sabendo-se do grande ícone que Paixão é para os tradicionalistas e tudo que representa para essa vertente, porque ainda não teve sua história aprofundada e contada em uma obra?

O objeto da pesquisa é João Carlos D'Ávila Paixão Cortes. Nascido a 12 de julho de 1927, em Santana do Livramento, de pai agrônomo e mãe dotada de boas qualidades musicais, Paixão Cortes formou-se em Agronomia, e é artista também, não do canto, mas da dança. É um dos sujeitos diretamente responsáveis pelo nascimento da atual voga gauchesca. O renascimento do tradicionalismo gaúcho confunde-se com a figura de João Carlos D'Ávila Paixão Cortes. Numa época em que as tradições rio-grandenses eram ignoradas, ele foi atrás das raízes de seu povo e, junto com Barbosa Lessa, cruzou a Argentina, o Uruguai, Paraguai e Peru. Como pesquisador, sua preocupação centrou-se em promover e desenvolver a cultura popular dentro da história do Rio Grande do Sul. O distanciamento da vida do campo fez Paixão notar a necessidade de fixar certos valores que havia aprendido na infância. Em 1947, com Glauco Saraiva, Barbosa Lessa, e Orlando Degrazia, grupo de estudantes secundaristas do Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, deu origem ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, que hoje congrega mais de 1.500 entidades. Paixão também fundou o primeiro Centro de Tradições Gaúchas, chamado de 35, em 24 de abril de 1948.

A globalização é um processo de liberdade. Qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, pode acessar uma página na internet e aprender sobre qualquer coisa de qualquer lugar. Esse processo permite o acesso a novas culturas, atividades e opiniões. Por outro lado, ela também facilita a entrada de empresas e novidades em diferentes países. Essa transição também auxilia no desgaste das culturas locais, em caso de lugares onde não existem movimentos voltados a preservação da cultura regional. Tal fato pode ocasionar uma modificação cultural local ou na perda da identidade regional.

Preservar as características regionais, o folclore local e a cultura do povo, é de suma importância para a manutenção da identidade de uma comunidade. Nesse sentido, também é preciso resgatar as histórias e memórias das pessoas que fazem parte dessa construção social. Afinal, a história é escrita por homens e mulheres que deixam suas marcas e influenciam nas transformações sociais, seja de seu bairro, cidade ou estado.

Sendo assim, o presente trabalho busca auxiliar no resgate e no registro, em forma de biografia, da vida do principal fundador do Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG, para que através do registro escrito das histórias e da explicação do contexto social vivido por ele, possam ser também explicados os detalhes do nascimento do movimento organizado, que faz a manutenção do folclore e da cultura do Rio Grande do Sul.

Através da biografia será possível seguir um dos principais papéis do jornalista: o de contar histórias. Histórias de vida, cotidianas, boas e ruins. Histórias que devem ser contadas com mais atenção, saindo da correria dos jornais *hard news* e indo para o calmo tempo do jornalismo-literatura. O jornalista é um exímio contador de histórias, mas deve escrever além, conforme diz PENA (2002), quando afirma que “o jornalista não pode limitar-se a escrever a história de uma vida. É preciso refletir sobre o próprio discurso que ele irá utilizar. É preciso estudar o discurso biográfico”.

Deste modo, tem-se como objetivo geral deste trabalho, escrever uma biografia sobre a história do folclorista e fundador do Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, João Carlos d'Ávila Paixão Cortes. Já com os objetivos específicos pretende-se analisar o gênero biografia dentro de jornalismo, como um híbrido entre literatura, jornalismo e história, bem como praticar o exercício de construção de uma obra biográfica. Busca-se, também, aproximar os leitores da história de vida do biografado, dando visibilidade as ações do mesmo, registrando o período que antecede suas realizações como folclorista e tradicionalista. Por fim, quer-se estabelecer relações com o contexto social vivido por Paixão Cortes, bem como explorar histórias peculiares de pessoas que viveram/vivem com ele.

A biografia, em resumo, é um gênero jornalístico que narra a vida de um determinado indivíduo, preservando e dando visibilidade a fatos desconhecidos ou que passaram despercebidos por quem acompanhava determinada situação. Para PEREIRA (2008), a biografia é “(...) um antigo gênero da literatura que tem por proposta narrar a história de uma vida. Assim, toda a narrativa é centralizada nos acontecimentos da vida de um indivíduo, sendo os demais narrados apenas como satélites”. Sendo assim, na biografia aparecem como fontes, não apenas o personagem principal da narrativa, mas também pessoas que viveram diferentes momentos ao lado do biografado.

SUZIN (2014) fala sobre a escolha das fontes para o livro-reportagem, que se assemelha a escolha para a biografia, pois se afasta do jornalismo diário, “diferente dos preceitos de fontes confiáveis. Na produção de um livro corre-se atrás do sujeito do próprio discurso, daquele que vivencia diariamente o fato a ser pesquisado”. Desta maneira, este projeto busca como fontes principais o próprio biografado, seus familiares e amigos, bem como as demais pessoas que queiram participar com suas histórias, através da biografia sem fim, uma tese de Felipe Pena que será aplicada neste trabalho posteriormente.

2. METODOLOGIA

Na metodologia será utilizado o método indutivo. O conhecimento será baseado na experiência/entrevista e observações elaboradas a partir de constatações particulares. O trabalho será iniciado com o personagem principal do estudo, o biografado. Deste ponto de partida, será aprofundada a vivência de Paixão Cortes, através dos principais envolvidos com a história dele: familiares, amigos e possíveis fãs do seu trabalho. Na sequência, serão relacionadas às escolhas e fatos da vida do biografado com o contexto social e educacional em

que ele viveu, dando visibilidade a história do folclorista, que foi e ainda é notícia em diferentes momentos e fatos.

Utilizando a técnica de entrevista clínica, serão entrevistados o biografado e alguns amigos próximos. Por intermédio das histórias contadas pelos entrevistados será colocada em prática a apuração com o desenvolvimento da biografia. Trata-se de um projeto experimental que busca resgatar a união entre literatura e jornalismo, registrando parte da vida de Paixão Cortes. Também será utilizada pesquisa documental e bibliográfica sobre o biografado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa busca aplicar uma visão diferente sobre a biografia, uma vez que o personagem escolhido é um dos principais responsáveis sobre a criação de um movimento sociocultural difundido em todo o Rio Grande do Sul, parte do Brasil e em alguns países. João Carlos Paixão Côrtes é um folclorista, formado em agronomia, que se destacou pela liderança do grupo dos Oito e do grupo de jovens fundadores do Movimento Tradicionalista Gaúcho e, por isso, resgatar sua história, é também uma forma de resgatar parte da história do estado sulino. Registrar as memórias de Paixão é registrar também as memórias de um estado que viveu momentos de perda da identidade cultural local, mas que através da persistência de jovens rapazes teve sua cultura preservada em locais próprios para isso: os Centros de Tradições Gaúchas.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da biografia, desde seu surgimento, até o papel atual que ela exerce no jornalismo. Apresenta a biografia colocando-a como um dos frutos da união entre jornalismo e literatura. Resgata um jornalismo considerado, por vezes, contraditório.

Por fim, a importância desta pesquisa se dá pelo registro da história de vida de um personagem que marcou a história do Rio Grande do Sul e mudou a forma dos gaúchos receber a globalização e de expressar sua cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PENA, F. Os Jornalistas e as reconstruções de vidas: Problemas epistemológicos na elaboração do discurso biográfico. **INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXV CONGRESSO BRASILEIROS DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO** – Salvador, 2002.

PEREIRA, L. **A biografia no âmbito do jornalismo literário: Análise comparativa das biografias Olga, de Fernando Moraes e Anayde Beiriz, paixão e morte na Revolução de 30, de José Joffily.** 2007. 97f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal da Paraíba.

SUZIN, R. **Na contramão: a história dos chapas do posto Cavada – O exercício de produção de um livro-reportagem.** 2014. 138f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas.